

# economia

## Pacto Alegre completa seis anos e alcança a marca de 110 integrantes

Iniciativa tem o intuito de tornar a Capital um polo de inovação, tecnologia e empreendedorismo

### / INOVAÇÃO

Luciane Medeiros

luciane.medeiros@jornaldocomercio.com.br

A 10ª edição da Mesa do Pacto Alegre apresentou, nesta quinta-feira, os projetos realizados pela iniciativa e os próximos desafios. O Pacto Alegre foi criado há seis anos e é formado por representantes de universidades, sociedade civil, poder público e iniciativa privada. O intuito é tornar a capital gaúcha um polo de inovação, tecnologia e empreendedorismo. O convênio prevê o compartilhamento de recursos e parcerias entre as suas diferentes frentes.

Durante o encontro realizado na Unisinos, foi anunciado o apoio do Instituto Regenera RS, associação sem fins lucrativos criada pela família Gerdau Johannpeter. Jorge Audy, superintendente de Inovação e Desenvolvimento da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs) e do Tecnopuc, destacou o apoio de empresários, governo municipal, entidades e reitores.

O Pacto Alegre começou com 77 integrantes e conta atualmente com 110. Desde a semana passada, a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) passou a integrar a Aliança para a Inovação, se juntando à Ufrgs, Pucrs e Unisinos.

“O propósito enquanto Aliança é que a pesquisa, a academia, seja fonte de inspiração. Mas que a pesquisa tenha solidez com ações que possam fortalecer o ecossistema e a periferia também possa participar”, disse o reitor da Unisinos, Padre Sérgio Mariucci, que representou as quatro universidades.

O prefeito Sebastião Melo elogiou o papel do Pacto na transformação de Porto Alegre em uma cidade inovadora e o surgimento de espaços como o Instituto Caldeira e o parque tecnológico da Pucrs, além da importância de ações voltadas à educação e combate à desigualdade social para promover o desenvolvimento econômico no Brasil.

Melo citou o aniversário da Capital, celebrado nesta quarta-feira. “Temos muito a comemorar nos 253 anos. Uma crise do



TÂNIA MEINERZ/JC

Em evento, Jorge Audy destacou o apoio de empresários, governo municipal, entidades e reitores ao projeto

tamanho da que abateu nosso Rio Grande do Sul trouxe dois dilemas e uma enorme capacidade de resiliência. Não tenho dúvidas de que nosso Estado será maior e nossa cidade será maior”, afirmou.

O coordenador do Pacto, Luiz Carlos Pinto da Silva Filho, destacou a trajetória da iniciativa desde o seu surgimento. “Estamos chegando aos seis anos de Pacto Alegre e trabalhamos muito no sentido de conectar, gerar essa rede, usar a força das instituições. Já superamos o desafio da continuidade, muitos dos líderes da primeira mesa já mudaram nas universidades e entidades, e demonstramos que é possível fazer um projeto de longo prazo que tenha esse compromisso de se reconectar a cada momento para que a gente possa garantir que os desafios mais complexos,

que demandam mais tempo, de fato, consigam ser impactados de forma considerável por ações que possam se desenvolver ao longo de um horizonte mais longo”, salientou.

O portfólio do Pacto Alegre é composto por 52 projetos, dos quais mais 40 já foram colocados em prática. Entre eles estão Cidade das Startups, Cidade Educadora e Territórios Inovadores, que têm como propósito o desenvolvimento econômico e social por meio de soluções inovadoras, além da realização do South Summit na Capital.

“O Pacto conseguiu acelerar e trazer o South Summit, posicionando Porto Alegre com um evento de repercussão global. Era extremamente importante mostrar nossa cidade como viável”, comentou o coordenador.

Ricardo Gomes, head de Co-

municação no Pacto Alegre, apresentou outros projetos implementados ligados à imagem da cidade, como o Marca de POA e o Destino POA, ainda em desenvolvimento. “O portal Destino POA é outra ação que ajuda a divulgar a cidade, que cresce como destino turístico”, exemplificou.

A atuação junto ao Pacto Alegre é realizada de forma voluntária. A exceção são os dois consultores, o espanhol Josep Piqué, e o colombiano Santiago Uribe. Luiz Carlos Pinto da Silva Filho não descarta que no futuro a iniciativa seja transformada em uma Organização Social (OS), para evitar que sofra uma fragilidade institucional eventual. A medida proporcionaria um apoio administrativo melhor, viabilizando a canalização de recursos importantes para o desenvolvimento de projetos.

## Alcance resultados positivos no seu negócio.

Conheça as consultas da **FAMÍLIA SCPC** para adquirir informações confiáveis de **pessoas físicas** garantindo vendas mais seguras.



Fale com a nossa equipe para saber como contratar os melhores relatórios sobre o perfil financeiro dos seus clientes para uma tomada de decisões mais assertiva.

